



Carta de

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria do Planejamento e Gestão
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA
Siegfried Emanuel Heuser

Conjuntura FEE

ANO 17 Nº 9

Setembro de 2008

Perspectiva da lavoura gaúcha em 2008

As estatísticas recentes sobre a safra gaúcha para o ano de 2008 (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/LSPA-IBGE) indicam um desempenho bastante inferior ao do ano passado. Estima-se um decréscimo de sua produção em torno de 6,5% para 2008 contra um crescimento superior a 15% em 2007. Considerando-se a importância das culturas temporárias de verão e que estas estão em fase final de colheita, pouco irá mudar a taxa de produção da lavoura gaúcha. Comparativamente ao ano anterior, esse número reflete uma mudança significativa no ritmo agrícola do RS, com forte impacto negativo no desempenho do PIB deste ano.

Entretanto esse desempenho necessita ser melhor analisado, dada a possibilidade de interpretações divergentes.

Em relação à safra de grãos (arroz, feijão, milho, soja e trigo), por exemplo, destaca-se que, em 2007, se comemorava a maior safra da história, com o Rio Grande do Sul produzindo mais de 24 milhões de toneladas, com um crescimento em relação ao ano anterior de 21,6%. Já neste ano de 2008, a previsão é de um decréscimo de 7%, com uma produção em torno de 22,4 milhões de toneladas. Entretanto, ao mesmo tempo em que ocorre essa diminuição em relação ao ano anterior, observa-se que esta foi a segunda maior safra do RS. Esse recuo se dá por um clima pouco favorável em algumas regiões e pela base de comparação extraordinariamente elevada do ano de 2007.

Quanto à produção, destacam-se a evolução do arroz (16,3%), que, ano anterior, foi a única cultura com desempenho negativo (-6,5%), e a do trigo (7,1%), que havia apresentado um incremento, em 2007, de 109,0%. Todas as demais culturas tiveram quedas expressivas em sua produção — -27,9%, -10,8% e -21,7% para feijão, milho e soja respectivamente. Em comparação à safra de 2006, todas as culturas apresentaram crescimento, à exceção do feijão, com uma

taxa acumulada das culturas de grãos, nesse período de dois anos, superior a 13%.

O rendimento médio da produção por hectare colhido só obteve elevação, em 2008, no cultivo de arroz (2,3%). Todas as outras culturas demonstram produtividades inferiores às da safra anterior. Entretanto, frente a 2006, todas as culturas de grãos apresentam rendimento igual ou superior em 2008, o que indica uma evolução tecnológica no campo, já que o incremento da produção é resultado do rendimento e não da área colhida.

Quando se analisam as variáveis que envolvem preço, verifica-se que são as que mais se destacam, com um crescimento continuado nestes últimos dois anos e acima da média histórica. De acordo com o levantamento de preços realizados pela Emater junto aos produtores, o aumento médio dos preços dos produtos analisados no primeiro semestre, em relação a igual período do ano anterior, foi: arroz, 32,6%; feijão, 193,3%; milho, 43,4%; soja, 62,2%; e trigo, 23,3%. Esses valores são bastante superiores à variação de qualquer um dos índices de preço utilizados para medir a inflação para igual período, como consequência, geram taxas de crescimento dos valores de produção elevadas. Em 2008, estima-se uma elevação do valor de produção do arroz, de 54,2%, do milho, de 27,9%, da soja, de 27,0%, e do trigo, de 32,1%, gerando uma taxa média de 34,8%. Considerando-se que, em 2007, esse número foi ainda maior, 42,0% em média, isso reflete uma continuada recuperação da renda bruta do agricultor.

Assim, embora haja uma previsão de queda no Valor Adicionado da agropecuária, Governo e produtores comemoram o resultado da safra e a elevação da receita gerada no campo, com seus reflexos, diretos e indiretos, nas demais atividades econômicas.

Crescimento da produção, do rendimento, do valor de produção e dos preços das culturas de grãos do Rio Grande do Sul — 2007 e 2008 (%)

CULTURAS SELECIONADAS	PRODUÇÃO		RENDIMENTO		PREÇOS (1)		VALOR DA PRODUÇÃO	
	2007	2008 (2)	2007	2008 (2)	2007	2008 (1)	2007	2008 (2)
Arroz	-6,5	16,3	2,0	2,3	11,9	32,6	4,6	54,2
Feijão	18,3	-27,9	21,4	-13,6	-47,8	193,3	-38,3	111,3
Milho	31,8	-10,8	36,8	-11,8	23,7	43,4	63,0	27,9
Soja	31,3	-21,7	27,6	-20,5	17,1	62,2	53,8	27,0
Trigo	109,0	7,1	44,8	-7,3	32,8	23,3	177,5	32,1
Média das culturas selecionadas ...	21,6	-7,0	19,2	-9,5	16,8	45,0	42,0	34,8

FONTE: IBGE/LSPA.
EMATER.

(1) Média de preços do primeiro semestre. (2) Previsão, informações até jul./08.

Sérgio Fischer (FEE/CIE)

Interior impulsiona comércio estadual no primeiro semestre

O Índice de Vendas do Comércio (IVC) indica que o comércio estadual mantém a trajetória positiva verificada em 2007 e finaliza o primeiro semestre do ano com variação positiva de 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, ao contrário de 2007, em que o crescimento do interior *versus* o da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi homogêneo, com a RMPA registrando um crescimento de 8,5%, e o interior, um de 8,2%, em 2008, o bom desempenho do comércio gaúcho deve-se, principalmente, à significativa evolução do interior (9,2%), enquanto a Região aumentou 5,8%. Essa forte variação positiva do interior, combinada com a sua participação no comércio estadual, resultou em um impacto de 59% no

desempenho do Estado, ao passo que a RMPA contribuiu com apenas 41%.

Conforme se observa na tabela, o desempenho do interior, no primeiro semestre de 2008, foi o melhor da série histórica (com início em 2004), sendo fortemente explicado pelo grande acréscimo do comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos (44,5%) e pelo comércio varejista de veículos, motocicletas, partes, peças e acessórios (21,7%). Também se pode destacar o incremento do comércio atacadista de matérias-primas agropecuárias, que, pelo seu tamanho, causou um forte impacto no desempenho do comércio do interior do Estado, com a variação positiva de 14,5%.

Varição do volume de vendas no comércio no primeiro semestre, no RS, na RMPA e no interior do RS — 2004/08

REGIÕES	2004	2005	2006	2007	2008
Rio Grande do Sul	9,0	-6,7	0,0	8,3	7,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	12,2	-4,8	-2,4	8,5	5,8
Interior	5,9	-8,5	2,7	8,2	9,2

FONTE: IVC-RS — Convênio FEE e Fecomércio-RS.

NOTA: O IVC-RS é elaborado pela FEE utilizando os dados brutos oriundos da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul.

Rafael Bernardini Santos (FEE/CIE)

Aumento da participação do setor serviços na ocupação

Em julho, o contingente de ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) chegou à marca de 1.749.000 ocupados, um recorde histórico desde 1992, quando do início da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED). O setor serviços é o que vem impulsionando o crescimento no número total de ocupados, alcançando 944.000 em julho (54,0% do total). Nos últimos três meses, o aumento no número total de ocupados foi de apenas 18.000, enquanto, nesse setor, o aumento foi de 32.000. Assim sendo, os demais setores somados apresentaram queda de 14.000 ocupados. Esse resultado se deve fundamentalmente ao fraco crescimento da ocupação do setor de comércio no período.

Confrontando o resultado do mês de julho de 2008 com o do mesmo mês do ano anterior, observa-se um saldo positivo no número

de ocupados de 128.000, sendo que o setor serviços é responsável por mais de 80% desse movimento (103.000). Os ramos de serviços que apresentaram os resultados mais favoráveis foram: serviços pessoais, serviços especializados, educação, alimentação e serviços auxiliares.

Em um primeiro momento, o Município de Porto Alegre caracterizava-se por ser um mercado de trabalho especializado no setor serviços. Em anos recentes, esse movimento de crescimento e/ou especialização nesse setor vem sendo experimentado por outros municípios da RMPA, reduzindo a participação da indústria e ampliando a dos serviços no emprego da RMPA.

Número de ocupados e variações absoluta e percentual, por setor de atividade e ramo de serviços selecionados, na RMPA — jul./07, abr./08 e jul./08

DISCRIMINAÇÃO	PERÍODOS			VARIÇÕES EM 12 MESES	
	Jul./07 (1 000 pessoas)	Abr./08 (1 000 pessoas)	Jul./08 (1 000 pessoas)	Δ Absoluta (por pessoas)	Δ%
TOTAL DE OCUPADOS	1 621	1 731	1 749	128	7,9
Serviços	841	912	944	103	12,2
Pessoais	28	36	39	11	39,3
Especializados	87	97	110	23	26,4
Educação	86	85	99	13	15,1
Alimentação	63	75	73	10	15,9
Auxiliares	50	64	59	9	18,0
Indústria	306	319	313	7	2,3
Comércio	276	303	282	6	2,2
Outros setores	198	197	210	12	6,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio da PMPA.

Jéferson Daniel de Matos (FEE/CPED)



Tenha acesso a esta e a outras
publicações em
nossa Home Page
www.fee.rs.gov.br



Carta de Conjuntura - Ano 17 nº 9

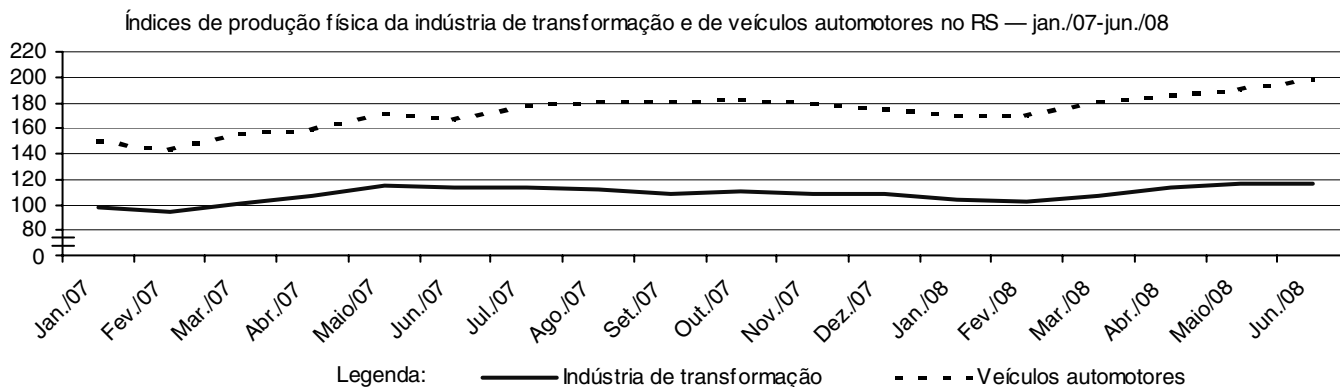
Veículos automotores continuam em expansão no RS

A produção industrial gaúcha manteve taxas de crescimento positivas a partir de março de 2007, tomando por referência a evolução de médias móveis trimestrais. Contribuíram destacadamente para esse desempenho o aumento da renda agrícola e a expansão do mercado interno. O bom resultado refletiu-se no crescimento do emprego, das horas trabalhadas e da massa de salários, representando uma melhora do mercado de trabalho industrial.

Em termos setoriais, ressalta-se a contribuição dada pela fabricação e montagem de veículos automotores, um setor que vem batendo sucessivos recordes de produção e vendas em nível nacional. O RS beneficiou-se sobretudo da expansão do segmento de autopeças e de fabricação de carrocerias de ônibus, veículos pesados e implementos rodoviários. Com relação aos dois últimos, a retomada do crescimento do agronegócio e a ampliação dos investimentos em mineração, construção civil e infra-estrutura vêm impulsionando a produção de caminhões, reboques, semi-reboques e veículos especiais.

Empresas como a Marcopolo, a Randon e a Agrale vêm apresentando expressivas taxas de crescimento em 2008, na comparação com 2007, e realizam investimentos para aumentar a produção. A Marcopolo, com um *market-share* de 42,5% na produção nacional de carrocerias de ônibus, continua o processo de internacionalização da produção, atuando, hoje, em nove países. A Randon, líder do segmento produtor de implementos rodoviários, e a Agrale, importante fabricante de caminhões e microônibus, concentram investimentos no lançamento de novos produtos e na elevação da qualidade e da segurança dos mesmos.

As projeções para o segundo semestre apontam a continuidade do crescimento da fabricação e da montagem de veículos automotores, com impactos positivos no desempenho do setor industrial, no Rio Grande do Sul.



FONTE: IBGE/SIDRA.

NOTA: Média móvel trimestral dos índices mensais de base fixa 2002 = 100, sem ajustamento sazonal.

Silvia Horst Campos (FEE/CEES)

Fertilizantes no Brasil: dependência das importações

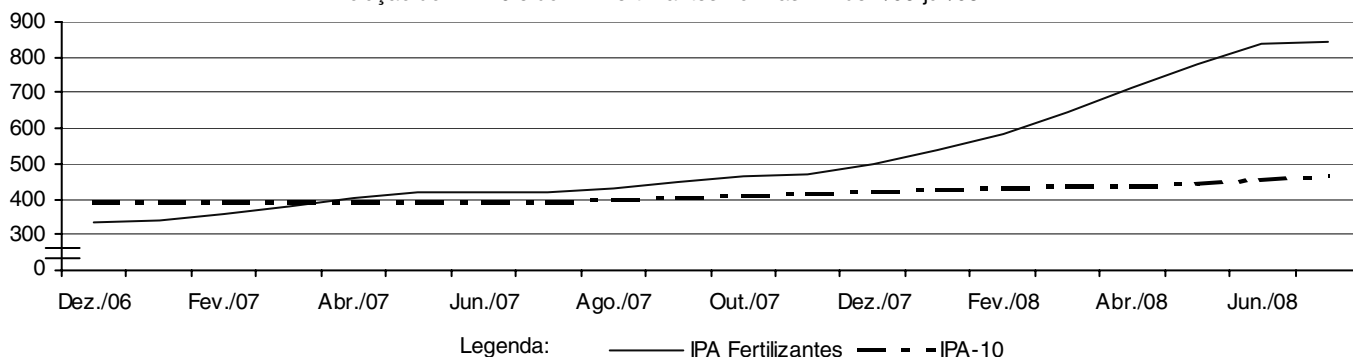
As importações de fertilizantes no Brasil representaram, em 2007, 74% do suprimento desses produtos. O consumo nacional de nitrogênio foi suprido em 75% com importações; o de fósforo, em 51%, e o de potássio, em 92%. De acordo com a Associação Nacional Para Difusão de Adubos (ANDA), entre janeiro e julho de 2008, a quantidade de fertilizantes entregue ao consumidor final cresceu 19,94% em relação a igual período do ano anterior, enquanto a produção nacional de fertilizantes intermediários cresceu 5,07%, e a importação desses mesmos produtos aumentou 12,40%.

Constata-se um aquecimento no consumo mundial de fertilizantes, uma vez que países como China e Índia elevaram a demanda por razões de segurança alimentar, e os EUA têm necessidade de produzir mais grãos para fins alimentares, competindo com a produção de etanol com base no milho. No Brasil, o aumento na produção de

grãos, cereais e fibras e também a produção de etanol, através da cana-de-açúcar, contribuem para que o consumo seja crescente.

Dessa forma, a dependência do Brasil das importações de fertilizantes, face à insuficiência da oferta mundial desses produtos em um mercado de *commodities* aquecido, reflete-se no movimento de alta nos preços dos mesmos. Assim, no País, enquanto o Índice de Preços por Atacado (FGV-IPA-10) aumentou 19,82% entre janeiro de 2007 e julho de 2008, o IPA Fertilizantes (FGV-IPA-OG-Fertilizantes) apresentou expressivo crescimento de 150,92%. Essa tendência gera preocupação nos produtores, com a elevação dos custos de produção e a possível diminuição da rentabilidade, e no Governo, pela necessidade de propor novas políticas públicas, aliadas a estratégias privadas, que venham a amenizar, no médio prazo, tamanha dependência e aprimorar o funcionamento desse mercado.

Evolução do IPA-10 e do IPA Fertilizantes no Brasil — dez./06-jul./08



FONTE DOS DADOS BRUTOS: FGV.

NOTA: Os dois índices têm como base 1º.08.94 = 100.

Suzana Ribeiro Boeckel (FEE/CEES)

As contas gaúchas melhoram, mas ainda preocupam

A execução do orçamento da Administração Pública Estadual Consolidada (Direta e Indireta), no período 2005-08, teve uma ótima *performance*. Nos últimos anos, a receita consolidada (a preços de jul./08) vem crescendo, tanto em função do desempenho da economia, como também pelas medidas implementadas pela Secretaria da Fazenda, relacionadas aos procedimentos tributários. A receita estava em R\$ 19,9 bilhões em 2005, passou para R\$ 21,3 bilhões em 2006 e depois, em 2007, chegou a R\$ 22,3 bilhões. A despesa consolidada, apesar de ter aumentado de 2005 para 2006 (respectivamente, R\$ 21,1 bilhões e R\$ 22,4 bilhões), inverteu a tendência e baixou para R\$ 21,9 bilhões no ano de 2007. A situação é mais adequada, quando se analisa o acumulado em jan.-jun./08, em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar de a despesa ter apresentado um pequeno aumento de R\$ 10,6 bilhões para R\$ 10,9 bilhões, a receita conseguiu reagir muito mais, passando de R\$ 10,3 bilhões para R\$ 11,4 bilhões. As contas públicas, que tiveram um déficit em torno de R\$ 1,1 bilhão em 2005 e 2006, reverteram a tendência tanto no ano de 2007 como também no acumulado de jan.-jun./08, com um superávit de R\$ 554 milhões. Esta última posição é mais confortável do que a do mesmo período do ano anterior, quando o déficit acumulado já estava em R\$ 296 milhões.

Entretanto, apesar desses bons resultados orçamentários, ainda existem muitas dificuldades financeiras no RS. Em primeiro lugar, a arrecadação do ICMS tem permanecido abaixo do desejável. Isso é constatado medindo-se o seu desempenho em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), tanto nos últimos 40 anos como também na comparação com a *performance* de outros estados. Em segundo lugar, a dívida pública é outra dificuldade que tem absorvido uma parcela considerável de recursos. Incluindo-se amortização e pagamento dos encargos, o montante pago a cada ano equivale a quase duas arrecadações mensais de ICMS. Além disso, o estoque da dívida pública gaúcha é enorme, chegando a R\$ 49 bilhões, distribuído em parcelas com vencimentos a serem pagos até o ano 2028. E em terceiro lugar, o fato de que os gastos com inativos e pensionistas já representam a metade do pagamento do pessoal total. Além disso, o número de matrículas dos servidores inativos e pensionistas da Administração Direta e da Indireta vem gradativamente aumentando nos últimos anos.

Concluindo, mesmo que as contas públicas gaúchas tenham sido equilibradas (com cortes de despesas e mais agilidade nos procedimentos tributários), é importante a continuação desse processo de ajuste, pois a situação ainda preocupa. Pelo menos três aspectos devem merecer mais atenção: a arrecadação do ICMS, o gasto com

pessoal e a dívida pública. Logicamente, esse esforço depende de ações de longo prazo, fazendo com que o Executivo continue a buscar equilíbrio orçamentário, como também procure resolver os problemas estruturais das finanças públicas gaúchas.

Evolução do resultado da execução do orçamento da Administração Pública Estadual Consolidada do RS — 2005/08

ANOS	RECEITA	DESPESA	RESULTADO
	CONSOLIDADA (A)	CONSOLIDADA (B)	ORÇAMENTÁRIO (C) (A-B)
2005	19 962	21 107	-1 145
2006	21 318	22 434	-1 116
2007	22 311	21 906	405
Jan.-jun./07	10 328	10 624	-296
Jan.-jun./08	11 454	10 900	554

FONTE: Secretaria da Fazenda do RS/Contadoria e Auditoria Geral do Estado-Divisão de Informações Legais e Gerenciais/Sistema AFE.

NOTA: Os valores foram inflacionados pelo IGP-DI-FGV para jul./08.

Alfredo Meneghetti Neto (FEE/CEES)

CARTA DE CONJUNTURA FEE (elaborada com informações até 1º.09.08).

ISSN 1517-7262

A Carta de Conjuntura FEE é uma publicação mensal de responsabilidade dos editoriais. As opiniões não exprimem um posicionamento oficial da FEE ou da Secretaria do Planejamento e Gestão.

Tiragem: 250 exemplares.


**Fundação de
Economia e
Estatística**

Presidente: Adelar Fochezatto
Diretor Técnico: Octavio Augusto Camargo Conceição
Diretor Administrativo: Nóra Angela Gundlach Kraemer

Conselho Editorial da Carta: Octavio Augusto Camargo Conceição, Adalberto Alves Maia Neto, Míriam De Toni e Roberto da Silva Wiltgen.

Núcleo de Dados: Marilene Gauer (coordenação), Ana Maria de Oliveira Feijó e Jussara Lima do Nascimento.

Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Rua Duque de Caxias, 1691 - Porto Alegre
CEP 90010-283

E-mail: conjuntura@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br

Editoração

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig. Secretária: Vera Lúcia Pires Dalberto. Expedição: Lisete Maria Giroto.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial. Revisores: Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Cirei Pereira da Silveira. Composição, diagramação e arte final: Denize Maria Maciel, Ieda Terezinha Koch Leal, Jose Antonio da Silva e Rejane Maria Bondanza Lopes. Conferência: Lourdes Teresinha dos Santos, Rejane de Barcellos Schmitt e Vera Sonia da Silva Castro. Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.